

CIRCLE JERK

O actor encontra-se de pé no centro do Peep Show. No chão está uma embalagem de seis unidades de Donuts™.

Ando cá com umas ideias, ou melhor, ando com umas ideias que resolveram destacar-se das outras todas. Não sei se deva ou não partilhá-las convosco, nem sei sequer se as ideias são partilháveis, mas pronto, foi para isto que vocês vieram até aqui. Vamos fazer assim: eu ejaculo as minhas ideias e vocês aguentam-se à jarda – que é como quem diz, assistem a uma distância considerável – e no fim, cada um tem de limpar as suas merdas.

Levem lá então com esta: deus excita-nos. A existência de deus excita-nos, é verdade, e isto sobretudo, porque nos garante a possibilidade da nossa perpetuação depois da morte. Tal como o sexo está para a procriação, deus está para a eternidade. Portanto, esta relação com deus não tem nada de sexual, apesar de ser superexcitante. Nesta relação, só interessas tu próprio, és tu que irás continuar, no paraíso, no inferno ou purgatório, ou noutra merda qualquer. O que importa é a tua perpetuação. E tudo isto dá-nos uma excitação mental do caraças. No caso dos muçulmanos, que têm um agrupamento de virgens à espera, a tesão nem é só mental, aquele deus só pode ser um chulo do melhor, não deve haver intermediário mais eficiente a orientar gajas, a sério.

Quer dizer, acho que vou reformular, se calhar não é bem

deus, mas a ideia daquilo que Ele nos proporciona: a possibilidade da nossa própria eternidade. É isso que nos excita. Sim, acho que é isto.

(Olha em volta para as cabines com os clientes)

Estão a apanhar? O primeiro a agarrar a coisa leva um Donut™. Têm uma caixa de Kleenex™ ao vosso lado, para o caso de começarem a suar das têmporas, o que é perfeitamente normal, as minhas ideias normalmente aquecem a marmitta. Não sei como é que ainda não estou careca, a sério, está cientificamente provado que um homem que pensa demasiado, arrisca-se a perder o pêlo. E pensar é difícil como o caraças, e quem o diz não sou eu, mas o Deleuze. Não me considero um pensador, um filósofo, enfim, um onanista do intelecto. Não passo de um punheteiro de considerações fugazes, mas um dia, quem sabe, talvez chegue a grandes masturbações, sem ejacular, sequer. Tornar-se-ão ideias de reserva, só minhas, mas até lá permitam-me ejacular convosco. Estão a acom-panhar?

(Come um Donut™).

Huuuum, não se preocupem, isto não é teatro interativo, não vão ter de comer o Donut™ mesmo. De qualquer forma, não tinha maneira de vos passar isto através do vidro. Contemplem o Donut™, como contemplam a minha ideia, daí, à distância, como contemplam deus: salivam, mas nunca O agarram, porque não dá para apalpar um tipo imaterial. Deus material, o seu corpo, é apenas uma hóstia colada à prótese dentária de uma velha. Por isso, o nosso amor por deus não passa de pura masturbação, só acontece na nossa cabeça.

Estou a ter outra ideia! Agora, em directo, aqui convosco: faz de conta que o corpo de deus é este Donut™, ou melhor, faz

de conta que o Donut™ é a hóstia, estão a apanhar? Neste caso, viram o Donut™ nos anúncios da televisão, nas revistas, ou mesmo online; viram-no nas prateleiras do supermercado, nas mãos de algum puto a caminho da escola e provavelmente até já o comeram. Deus, ou melhor donut™, está literalmente por todo o lado. A grande diferença entre o Donut™ e a hóstia é que a merda do bolo, não tem um aspecto sagrado, entendem? Agora em termos comerciais, a trampa é a mesma, e é óbvio que a hóstia, mesmo sem publicidade, vende muito mais.

Imaginemos padres a benzer o Donut™ na missa e as beatas com a boca atafalhada de açúcar na altura de comungar? Aposto que se dessem disto, passavam a ter mais fiéis na missa, gente alegre e balofa a rezar. Que grande regabofe que ia ser, as missas seriam festas de aniversário semanais, cheia de gente a rir e tudo.

(Come cinco Donuts™ de seguida ao som de Einstürzen-deNeubauten - Was Ist Ist Live)

Embora lá falar dos balofos que enfardam Donuts™ a torto e a direito na missa. Embora lá falar do canibalismo da coisa – não me venham com a treta das metáforas – o ritual é comer o corpo do Outro, Domingo após Domingo, e sentir-se mais limpo depois daquilo. Oiçam, é quase tão chocante, como o caso do canibal eslovaco (esloveno?), que arranjava voluntários através da internet para se tornarem suas vítimas. As pessoas respondiam ao anúncio e sabiam perfeitamente ao que iam, estava lá escrito: **“Voluntários para serem mortos e comidos por canibal.”** Todos os que responderam ao anúncio eram maiores de idade.

Este pacato canibal, morava com a esposa e duas filhas, uma de catorze anos e outra de sete, que desapareceram após a

detenção policial e posterior morte, do até à data chefe de família. Este era um militar aposentado com licença de porte de armas, era considerado uma pessoa normal pelos seus vizinhos, que desconheciam o seu interesse pela antropofagia. As ditas vítimas eram voluntárias, repito, voluntárias.

O canibal esloveno foi morto a tiro pelos agentes da polícia, coitado. Por isso, só vos digo, que é um luxo continuar a comer o corpo de deus, explicitamente e em liberdade, já que deus nunca se apresentou como voluntário para ser comido. Tadinho!

Sei que sou um tipo muito literal, lamento, mas sou um básico e tenho orgulho nisso. Uma pessoa tem de dizer aquilo que pensa, não é?

Estou cheio de azia, a religião faz-me sempre isto. Fico sempre mal disposto.

Espero que este bocadinho tenha sido bom para vocês, para o meu gosto, foi assim assim. Não curto muito monólogos, era mais interessante se pudéssemos conversar. Mas nem todos têm ideias excitantes para partilhar, como eu. E agora, se me dão licença, tenho outro grupo lá fora, à espera para entrar. Estou cheio de novas ideias para os que aí vêm. Não há nada melhor do que masturbarmo-nos em conjunto. Não há nenhuma ideia que seja mais forte do que a ejaculação, tentem impor um pensamento nessa altura, nenhum vos fará parar. É verdade! Não dá, garanto-vos.

Bom, ainda quero ir beber uma aguinha das pedras. Apontem o número e assim que eu baixar o cartaz, façam o favor de sair.

O actor mostra um cartaz, onde está escrito:

Donativos NIB - 00 10 0000 567532289009 5

O actor baixa o cartaz.